

RESERVADO

4130

B. N. L.

unclear
Luis. Barthe
Cat. 17,834

Res.
4130

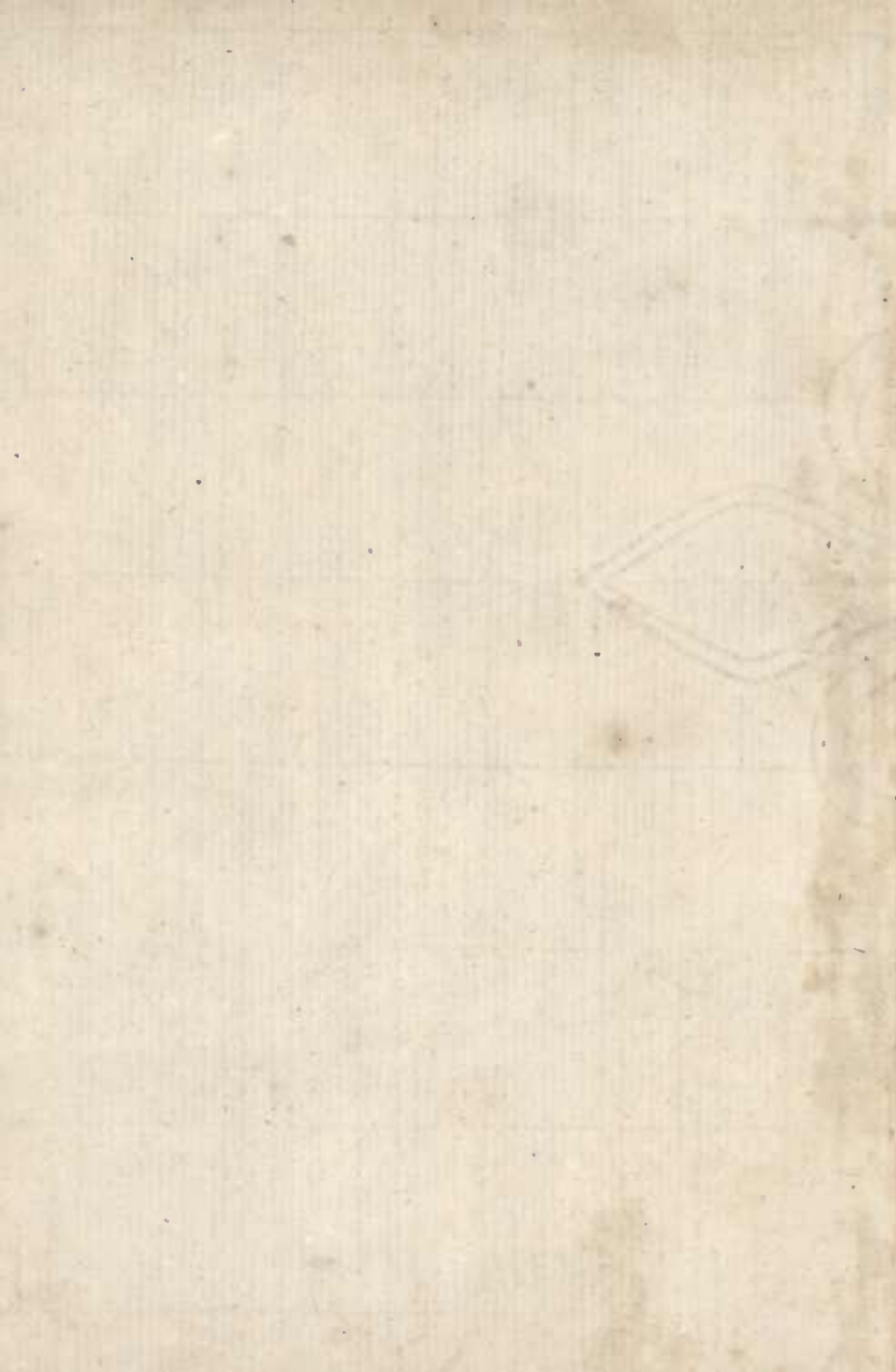


Microfilm made

see
1/6/38

Ree ~~l...~~

F.R. 327



RELACAO

DA

GLORIOSA MORTE

DE QUATRO EMBAIXADORES

Portuguezes, da Cidade de Macao, com cincoenta,

& sete Christaos de sua companhia, dego-

lados todos pella fee de Christo em Nan-

gassaqui, Cidade de Iappaõ, a tres de

Agoſto de 1640.

COM TODAS AS CIRCUNSTANCIAS

de sua Embaixada, tirada de informações ver-

dadeiras, & testemunhas de vista.

PELLO PADRE ANTONIO FRANCISCO

Cardim da Companhia de IESV Procurador

géral da Prouincia de Iappaõ

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Lourenço de Anueres Anno de 1643.

Taxão esta Relação em vinte & cinco reis em papel.

Lisboa. 14. de Janeiro de 1643.

204099

Res
H430

AO FELICISSIMO MONARCHA
Dom Ioaõ IV. o Restaurador, Rey
de Portugal.



Drostrado aos pés de Vossa Magestade, offereço em suas Reaes mãos, estas flores, colhidas no amenissimo campo da Cidade de Macao, tam frescas, que ainda vem borrifadas com o orualho de seu sangue: ou pera melhor dizer, offereço a Vossa Magestade, estes diamantes do Oriente, aquê as mãos dos tyranos de Iappam tornarão preciosos rubis, que serão o ornato da Coroa de Vossa Magestade, que não sem grande mysterio, no los deu o Oriente, no anno felicissimo de 40. em que Deos nosso Senhor restituiu a Vossa Magestade, a Coroa, que lhe era devida por tantos titulos.

Com rezão posso afirmar, que estes Embaixadores, & ditosos cavaleiros de Christo, ao tempo, que suas almas voarão ao Ceo, & seus ditosos corpos se abraçaram com a terra de Iappam, tomarão posse delle; em nome de Vossa Magestade, que assim a tomou Cezar de Africa, quando caindo nella, voltãdo o agouro em bem, disse: Teneo te Africa. Quanto mais, que nascendo nos aruoredos, & bosques de Iappam, esculpidos nos troncos das aruoredos, os habitos da Ordem de Christo, de que Vossa Magestade he grã Mestre, dos quais trouxe, & offereci a Vossa Magestade, hum sendo o primeiro, que veyo a este Reyno, posso afirmar, que elles tem já tomado posse, em nome de Vossa Magestade, da quelle grande Imperio. E posso dizer, que a quella Embaixada, em que entrarão de fazeis naçoens de todo o Oriente, tomando primciro o porto de Iappam, foy dirigida ao Emperador da gloria, peraque na quella Corte, estes felicissimos Embaixadores, negoceassem a conuersão de todo Oriente, & desse entrada a Vossa Magestade, pera que com as mãos de seus vale-

vos capitães, aruorasscm nelle, o Real Estandarte da Sancta Cruz.
Guarde Deos a Vossa Magestade, com largos annos de vida, pera bem
deste Reyno, & Christandades do Oriente, & vermos as felicidades, que
dezejamos, & Deos nos tem prometido. Lisboa. 24. de Novembro
de 1642.

De Vossa Magestade

Leal vassallo

Anconio Francisco Cardim



Aõ cõtente o tyranno Toxogun Empe-
rador do Iappão, com as crueldades, que
vzara com seos vassallos Christaõs, & cõ
os prègadores Euangelicòs por espaço
de tantos annos, que ha dura aprezen-
te perseguição, naquelles Reynos, contra
nossa santa fé, querendo extingui-la de todo, parecendolhe
o faria sem duuida, se prohibisse totalmente pera sempre a
os Portuguezes de Macao, o commercio tam antigo com os
Iappoës, mandou resolutamente o anno de 1639. que aos
navios que là fossem, lhes prègassem as escotilhas, & que
os mercadores delles, sem vender, nem comprar cousa al-
gũa, se tornassem pera Macao, oque assim se fez aos que là
forão aquelle anno, em dous pataxos, mandando juntamẽ
te por elles à Cidade hũa prohibiçaõ, emque lhes manda-
ua, não tornassem a Iappão, pellos capitulos seguintes.

Sentença da quebra do commercio.

1 Sabendo muitobem, que elRey tem prohibido muy
rigorosamente em todo Iappão, a ley Christaã, sem embar-
go disso, mandaraõ ate agora às escondidas prègadores da
mesma ley a estes Reynos.

2 ElRey castiga com penna de morte õs Christaõs, que
vnidos entre si, inuentaõ, & tramão maldades, & cousas
fõra de razão.

3 Deraõ, & mandaraõ de seos Reynos sustentação aos
Padres, & Christaõs, que estão escondidos em Iappão.

Por ser verdade o contheudo nos tres capitulos asima,
prohibe, & manda elRey, que daqui por diante não haja
mais esta viagem, & commercio, & que se se embargo deste
mandado, & prohibiçaõ, mandarem navios a Iappão, não

ſo ſerão deſtruidos os meſmos nauios, mas tambem todas as peſſoas, que nelles vierem ſerão caſtigadas com penna de morte. Tudo o aſſima dito he ordem, & mandado expreſſo del Rey. Hoje quatro de Agoſto de 1639 annos. Cangan Cami, Sanuquino Cami, Vouoino Cami, Cambuno Cami, Runo Cami, Bungano Cami, Teuxumano Cami.

Dos capitulos deſta ſentença ſe colhe, ſer o motiuo principal delle, o odio da ley de Chriſto, que eſte tyranno ſempre teue, & tambem humas falſas ſoſpeitas ſuas atiçadas pellos hereges Olandezes, que certo levantamento dos Chriſtaõs do eſtado de Arima contra ſeu Tono, ou Senhor, no anno de 1638. fora traçado pellos Portuguezes de Macao, ſendo a verdadeira cauſa delle as tyrannias, que lhes fazia, por ſeguirem a ley do verdadeiro Deos.

Chegados pois a Macao os dous nauios ſobreditos, & viſtos pellos do gouerno da Cidade, & miniſtros da fazenda real, ſentença atras tam rigorosa, trataraõ logo com muito cuidado, de procurar por todos os meynos conuenientes a reſtauracão do commercio de Iappão, do qual eſta Republica principalmente ſe ſoſtentaua, & S. M. tinha muy groſſa renda dos fretes, & direitos da quellas viagens. Varios meynos propuzeraõ na execucao, que por não pertencerem a eſta historia os deixo, hum dos que ſe trataram, ou o principal foy, mandar hum Embaixada a quelle Emperador, pella qual lhe pediffeſem, tornaffe a admitir os Portuguezes ao trato, dandolhes pera iſſo ſuas razoens, & prouandolhe como nam tinham culpa no levantamento dos Chriſtaõs de Arima, nem na paſſagem ſecreta dos Religioſos a ſeus Reynos, que tudo
aſſim

afsi passaua na verdade: ouue porẽ huã duuida, se cõuinha que atal embaixada se mandasse logo, ou se dilataffe pera mais tarde? aqual duuida leuantou, & propos na casa da Camara o Vreador do meyo, por razoens, que na verdade lhe pareciaõ conuenientes pera a dita dilaçaõ, com tudo se resolveo naquella junta, que logo se mandasse a embaixada o mais depressa, que pudesse ser.

Pera aqual elegeraõ quatro Cidadaõs dos mais graues da Cidade, a saber, Luis Pais Pacheco, Rodrigo Sanches de Paredes, Gonçalo Monteiro de Carualho, & Simaõ Vaz de Paiua, todos mui nobres por sangue, autorizados na idade, respeitauis por suas pessoas, de bom nome no seruiço delRey, que haviã occupados os mais honrõs cargos da Republica, apparentados com o melhor della, & de muito honrados, & Christaõs procedimentos, & sobre tudo muito bem entendidos, & praticos nos estilos de Iappam, que haviã lã ido vezes; Luis Paes pacheco por Capitam mór da viagem, Rodrigo Sanches de Paredes, & Gonçalo Monteiro de Carualho, duas por feitor, & Simaõ Vaz de Paiua duas por feitor, & huma por Embaixador, cargos que lã sam de muito credito, & confiança.

A ceitaram elles sua elejçam de boa vontade, pello zello do bem commum daquella Cidade, ainda que nam deixaram de se lhes offerecer grandes difficuldades na execuçam della, assim no particular de suas pessoas, que a idade, & achaques de alguns quasi impossibilitaua, & no deixar suas familias com menos commodidade, do que com sua presença podiam ter, como no geral successõ de negocio tam arduo, mórmente

hauendo de tratalo com gentes tam difficultosas em reuogar seus mandados, quaes são os Reys, & gouernadores da Tenca de Iappão: nem lhes passou por alto, que poderia o tyranno mandallos matar, por quebrantadores de seu real mandado, crime entre os Iappoens, quasi læsæ maiestatis, com tudo em nada repararaõ, & se offereceraõ à morte pello bem de sua patria.

Preparados muito bem pellos do gouerno da Cidade, todos os requisitos pera a embaixada, a saber nauios, prouimentos, soldados, marinheiros, papeis, & mais gastos necessarios pera hum anno, se prepararaõ os Embaixadores espiritalmente muito melhor, mandando fazer nouenas a alguns Santos, dizer muitas missas, assistindo todos à algumas, em especial a hũa cantada com muita solennidade a N. Senhora do Rosário, no Conuento dos Padres Dominiccos, confessandose, & comungando antes da partida, & procurando se confessassem, & comungassem todos os de sua companhia, que erão, afora elles, setenta pessoas entre Portuguezes, officiaes do nauio, & soldados, & entre marinheiros, pagens, & moços de seruiço de varias naçoens (cujã lista vai aqui abaixo) todos Christãos, que de proposito não quizerão leuar mouro, ou gentio algum: & nenhũ se embarcou, sem lhes mostrar por escrito, que estava confessado, & comungado.

Isto feito se embarcarão no porto da Cidade de Macao, em hum nauio de vellas de esteira, aos vinte & dous de Junho, hũa festa feira, & nomezmo dia deraõ à vella com bõ vento, levando apos si as esperanças humanas do remedio da Cidade, & os coraçõens dos que os vião ir tão arriscados por ella, aqual pellos do gouerno della, foy logo em-

corporada pedir aos Prelados de todas as Religioens quizessem fazer, per turno, nouenas publicas em suas Igrejas, pello bom successo da Embaixada, como fizeram com muito concurso, & deuação: primeiro os Padres de S. Francisco, ao Serafico S. Boaventura, acabandoa no seu dia: logo os Padres Dominicos à Virgem do Rosario: depois os Padres da Companhia a S. Francisco Xavier, pondo em publico o braço, que tem do mesmo Santo: após elles os Padres Agostinhos a S. Nicolao de Tolentino, acabandoa tambem no seu dia: & finalmente as Freiras de S. Clara tiuerão ladainhas todos os dias, & dezençerraraõ no dia da sua Santa o Santissimo Sacramento, como tambem as outras Religioens no dia vltimo das nouenas, com pregaçoẽs & procissoens solennes, alem de outras muitas missas, oraçoens, jejuns, & diciplinas, que pella mesma intenção se fizeraõ em todas as sobreditas Religioens, por ordem publica dos superiores dellas em communidade, & em dias certos das somanas, emquanto não vieraõ nouas dos ditos Embaixadores, que foraõ por espaço de tres mezes.

Os quaes Embaixadores proseguindo quasi toda a viagem prosperamente, aos dous de julho dia de S. Isabel, tiuerão hum temporal desfeito, passada a Ilha Formosa, ja no mar de Iappao sobre a costa da Corea, afastados como trinta legoas da terra, do qual escaparaõ milagrosamente, por tomar o nauio duas vezes de luua no mor rigor do tempo, & render aquella noite o mastro grande, mas logo o dia seguinte foy Nosso Senhor seruido, abonançaße atormenta & concertado o mastro com muito trabalho, o melhor que foy possivel, continuaraõ com sua nauegação, & dahi a quatro dias chegaraõ ao porto de Nangassaqui, em huma

fest.

feita feira, a seis de Julho, dia da oitava dos Principes dos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, quinze dias depois da partida de Macao, & entrando a barra, pella banda da Ilha dos Cavallos, surgirão de frente da Ilha dos Martyres, hum pouco auante della, aos quais rezarão logo as ladainhas de Nossa Senhora, pedindolhes o fauor de sua intercessão na primeira entrada.

Tanto que estiuerão furtos, vieraõ logo da terra ao nauio duas embarçaõens pequenas ao remo, mandadas pela Xoya, ou Governo de Nangassaqui com Iurubaças, ou interpretes, a perguntar, que embarcação era aquella? donde vinha? & que queria? responderaõlhe, que era de Macao, & que vinham nella quatro Embaixadores da Cidade a tratar com elRey de Iappão, da restauração do comercio quebrado. Preguntarão mais os interpretes, se trazia o nauio fazēdas de viniaga? elles respõderão, que não como na verdade assim era; & lhes derão a carta da Cidade, pera o Governador de Nangassaqui, chamado Babasuburó Zayemon, cõ aqual se forão dar a resposta ao dito Governador da hi alargo espaço de tēpo, vierão duas embarçaões grãdes ao nauio cõ Bunguios, ou ministros de Xoya, & cõ interpretes, os quais por menor, forão perguntando aos Embaixadores, quanta gente trazião? & que armas? & outras meudezas, que quizerão saber, das quais perguntas, satisfeitos com a resposta do que na verdade passaua, dadas pellos mesmos Embaixadores, tirarão oleme ao nauio, & o forão levando pera dentro do porto, ate surgir de frente do entulho (que he hũa rua) aonde morauão os Portuguezes estes annos atras, nos mezes de sua assistencia em Nangassaqui, em quanto duraua aquella feira, & tomando a lista de
roda

toda a gente, deixaraõ o nauio cõ embarcações de guarda, & seforaõ pera terra, a dar conta detudo o que souberão, & fizeraõ, ao sobredito Governador.

Na tarde do dia seguinte, que foi sabbado do mesmo lutho, vierão os ditos Bunguios, & Iurubaças da mesma maneira outra vez ao nauio, & descaualgarão a artelharia, & a botarão em terra, & se forão, dizêdo aos Embaixadores, que ao dia seguinte, que era Domingo, dezêbarcariaõ cõ toda sua gente, como em effeito os vieraõ do mesmo modo, no dia seguinte, fazer dezêbarcar, & os leuaraõ ao sobredito entulho, onde os deixarão a todos com as portas da rua fechadas, entregues hum por hum à gente de armas do Estado de Vomura, pera que os vigiasse, excepto oito pessoas dos marinheiros pretos, que deixarão no nauio, pera que tiuessem cuidado delle, & derão ordẽ ao Capitão, que, por turno, reuezasse o numero das ditas oito pessoas cada sômana, o que assim se fez.

Ao outro dia, noue do mez, mãdou o Governador hũ recado de palaura aos Embaixadores, mostrãdo selhes amigo, q̃ vissẽ o q̃ lhes era necessãrio, pera sustento de suas pessoas & gẽte, porq̃ de tudo os mãdaria logo prouer, & q̃ do negocio da Embaixada, lhe tratassẽ por escrito, pera elle cõ breuidade o poder remeter à Corte, porq̃ de outra maneira, seria difficultoso tratallo. Respõderão lhes ao offerecimẽto, q̃ o agradeciõo muito a sua Senhoria, mas q̃ denada necessita nõo, porq̃ de tudo vinhão bẽ prouidos, & q̃ no tocãte ao negocio, fariõo logo o q̃ sua Senhoria lhes ordenaua, e tão lhes mãdou logo dar cazeiros Iurubaças, cõpradores, & carretadores de agoa, pera seu seruiço, q̃ assi o costumão fazer. Ao dia seguinte lhes mãdarão os Embaixadores por escrito, e

forma

ma de petição, tudo aoque se ordenaua sua embaixada, que era pedir a elRey de Iappão da parte da Cidade de Macao a rellauração do commercio, representandolhe as razocens, que pera isso hauia, & tratando o negocio na melhor forma possiuel. Esta petição despachou o Governador por hum correyo ao outro dia à Corte, que foy a onze do dito mez de Iulho, & no meyo tempo emque ella foy, & veyo o despacho, nunca falou com os Embaixadores, nem com sua gente, & sempre estiueraõ no entulho fechados com as guardas da gente de Vomura sobreditas, que todos os dias os contaõ hum por hum, tendo sobre elles grande vigia, como se se temessem muito delles, sendo tam poucos, & sem armas. E encarregou o Governador aos de Vomura esta guarda, por senão fiar dos de Nangassaqui, por comummẽte serem amigos dos Portuguezes, pello trato com elles de tantos annos, & folgarão muito de elles là irem com esta embaixada, & os receberaõ muito bem, porque tem grandes interesses de seu commercio, ate os mais baixos do pouo, & sentem sobre maneira a falta delle.

Tardou o correyo em chegar à Corte onze dias, sendo ordinariamente caminho de hum mez, com tanta pressa foy mandado pella posta, mas com muita mais mandou o Rey barbaro logo dous Tonos chamados Canga Chuminibu, & Nouaja Manximbejoye a fazer justiça contra todo odireito das gentes, nos Embaixadores, & em todos os de sua companhia, pois vierão da Corte a Nangassaqui em dez dias, como se ve da partida do correyo pera a Corte a onze do mez, & data da sentença do tyranno a vinte, & hum do mesmo, & chegada dos Tonos a Nãgassaqui à meya noite do primeiro de Agosto, que entam chegaraõ, que

he a maior pressa, que se pode dar pera tam comprido caminho; trouxeraõ os Tonos consigo pera a dita justiça tantos algozes, quantas eraõ as pessoas, que forã no nauio de Macao, cuja lista o Governador Barba saburó Zayemon tambem mandou a elRey, & os trouxeraõ, por senão fiarem tambem nesta execuçaõ dos moradores de Nangassaqui, pella razão assima dita.

Por não dilatar a execuçaõ da Sentença, mandaraõ chamar todos à Xoya entre as dez, & onze horas da manhã se guinte, dia de Nossa Senhora da Porfiuncula, dizendo os queraõ ver a todos, & que sõ deixassem no entulho quatro, ou cinco pessoas; foraõ os mais: em parte receozos de algum mau successo, por lhes parecer que chamalos a todos, era pera os matar, & não sabiam a causa, que lhes dariam de sua morte: em parte contentes por cuidar que se os Tonos sõmente os queriam ver, seria por lhes trazerem bom despacho, nem se esqueceram muitos delles, de se preparar pera a morte, se por sua boa sorte lhes quizesse Nosso Senhor fazer tamanha merce. Quando chegaram a porta da Xoya, ja là acharaõ os oito marinheiros, que aquella semana estauam por turno de vigia no nauio, & apos elles mandaram logo os Bongiuis buscar as quatro, ou cinco pessoas, que tinhaõ deixado, de sorte que nenhum dos setenta & quatro da lista ali faltou.

Entrando pella primeira porta da Xoya acharam no primeiro pateo della muita gente de armas, que os repartio em tres fileiras, deixando a primeira naquelle primeiro pateo, & a segunda no segundo, & a terceira no terceiro, q constaua dos quatro Embaixadores, & todos os Portuguezes

zes, & Castelhanos, que hião com elles, huns por officiaes do nauio, outros por soldados, & marinheiros, que todos fazião numero de dezanoue. Estes entrarão na Sala do Tribunal da Xoya, onde ja acharão o Governador de Nangafãqui, que os esperaua, sentado no seu estrado aly ordinario, & os lugares dos dous Tonos desocupados, esperando por elles. Mandou o dito Governador assentar os Embaixadores na borda do Baileo, ou tabulato, mas sem tatames, ou esteiras, que foi certo genero de descortezia vzada entre os Iappoens; & os mais Portuguezes, & Castelhanos ficarão em pee.

Vieraõ da hi abreue espaço de tempo os dous Tonos, & assentados, perguntarão aos Embaixadores, como forão a Iappão, se por ley de seu Rey lhes estaua com pena de morte prohibido? aoque elles responderão ser assim verdade, mas que a ley se entendia, se elles fossem com mercadorias, as quais não leuauão, & não se fossem por Embaixadores, como hião, a tratar com seu Rey, & pedir-lhes a restauração do commercio; a esta resposta não segundarão os Tonos com outra, mas logo mandarão hum Iurubaça, que lhes lessem a sentença del Rey, que elles trouxerão da Corte, a qual ja estava vertida de Iappão em Portuguez, & he a seguinte.

Sentença.

Por serem muitas, & graues as culpas, que cometerão promulgando em Iappão por muitos annos a ley Christã contra o mandado, & rigorosa prohibição del Rey, prohibio o mesmo Senhor o anno passado rigorosamente a viagem de nauios de Macao, mandando juntamente, que se fera embargo desta sua prohibição mandassem algum nauio a Iappão: o dito nauio seria queimado, & todas as pesso

as que nelle viessem condenadas à morte, intimandolhes por capitulos tudo o assima dito, & contudo mandarão agora este nauio, quebrando nisso o sobredito mandado, & prohibiçãõ, noque tem particularmente culpa digna de graue castigo; alem disto, postoque de palaura dizem, que não mandarão daqui por diante prègadores da ley Christãã a Iappaõ, contudo nas cartas da Cidade não fazem menção deste particular, pello que tendo elRey prohibido adita via gem, & nauios, só por causa da ley, não escreuerem agora nas cartas deste particular, he proua ser tudo fingimento, Pelloque haurião de ser condenados à morte todos os que neste nauio vierão, sem ficar pessoa algũa; com tudo o nauio seja queimado, & todos os principais, & cabeças degolados, com os que os acompanharaõ: mas pera que em Macao, & em seus Reynos dem noticia do assima dito, se dê vida a alguns dos criados, & gente vil, & se tõnem a mandar a Macao; & se por algum cazo daqui em diante mandarem algum nauio a Iappaõ, saibase de certo, que aqualquer porto que chegar, serãõ logo todos mortos. Aos tres da sexta lãa do anno 17. da era de Quanyci aos 21. de Iulho de 1640. Os sete Governadores da Tenca Camono Cami, Vouoino Cami, Sanuquino Cami, Cangano Cami, Ifuno Cami, Bungano Cami, Teuximano Cami.

Lida esta sentença aos Embaixadorès, lhes disserãõ os Tonos: esta sentença manda elRey se execute em vòs, & em vossa gente, aoque elles nada replicarãõ, antes decrer he se alegrarãõ muito interiormente, como muito bons Christãõs que eraõ, dever nella expressado o titulo formal, que em rigor se requiere, pera ser verdadeira sua morte pela fé, como da mesma sentença claramente consta; & quã

to a culpa, que nella se acrimina aos do Governo da Cidade de Macao, em não prometerem na carta que escreverão a elRey de Iappaõ, que não irião religiosos da Cidade a seus Reynos pregar a ley de Christo, tam fora està de ser culpa, que he muy Christam piedade sua, digna de grande louuor, porque prometer tal, feria em menoscabo no tauel de nossa Sancta fè, se bem nas lembranças, & outros papeis, que deraõ aos Embaixadores de varios pontos pera tratar com aquelle Rey, hião apontadas as diligencias, que fizeraõ, assi com os Prelados das religioens da Cidade de Macao, como com o Governador, & Cidade de Manilla, mandando là a isso hum fidalgo graue por procurador seu, pera que fizessem as mesmas diligencias com os Prelados das Religioens daquella Republica, pera que, visto estar quebrado o Comercio, quizessem por hora deixar de mãdar là seus subditos, por não irritar mais o tyranno, de quem pertediaõ ainda procurar a restauraçã do dito Comercio, as quais diligências fizeraõ cõ muito zello, & effeito; & os sobreditos Prelados vieraõ, huns, & outros facilmente no que se lhes pedia, julgando por muytas, & boas razõs, que assi conuinha por hora mais ao seruiço de Deos, & ao bẽ commum da Cidade de Macao, dos quais papeis leuaraõ os Embaixadores hũa via, pera os mostrar àquelle Rey, & lhe constar delles com lembrança, & carta de crença da Cidade, q̃ leuauã, e que se remetiaõ os do Governo della em tudo a elles, pera tudo tratarẽ cõ elRey; & assi nẽ elles faltaraõ em sua obrigaçã, nẽ o Barbaro Rey teue rezã no achaque, que tomou, pera não receber a Embaixada, & matar os Embaixadores.

Lida a sentença aos Embaixadores os deixaram os

Tonos

Tonos estar por espaço de quasi hum quarto de hora se lhes falar, & tinhaõ postos por detras decada hum delles, & detodos os que com elles aly estauão, outros tantos algozes Iappoens com cordas escondidas, & recado secreto, que feito certo final pellos ditos Tonos, logo de repente se abraçasssem por detràs com elles, & os amarrasssem; fizeraõ o final, que foi dar cada hum sua palmada com huma mão na outra, & os algozes executaram em continente a ordem que tinham, com notauel furia, & dezacato, derribando os Embaixadores do Baileo, onde estauão sentados & amarrandoos a todos com as mãos atràs, & hũa volta de corda ao pescoço, tam curta, que se queriaõ estender os braços pera descançar, se afogauão, & se os queriaõ levantar, não podiaõ, por estarem tambem amarrados pellos buchos dos braços: logo que os amarraraõ os tiraraõ da sala do tribunal da Xoya, & os puzeram em fileira no pateo mais viziinho a ella; no tempo que os amarraram disse o Embaixador Luis Paes Pacheco, em que ley se fazia huma afronta tam grande a Embaixadores, que entre todas as naçoens do mundo eram priuiligiados? O Embaixador Rodrigo Sanches de Paredes disse aos Iurubaças, que dissessem aos Tonos, que aquelle termo senão vzaua com pessoas tam graues, como ellés erão; & chamando o Iurubaça Antonio Carualho lhe disse, sede testemunha Antonio Carualho como nos prendem, & querem matar, puramente por sermos Christãos, sem outra cauza.

No mesmo tẽpo, & do mesmo modo amarraraõ outros algozes a toda amais gente do nauio, que estava no primeiro, & segũdo pateo de fora, & leuaraõ logo pera o trõco amede

tade della, entã chamaraõ os Iurubaças aos quatro Embaixadores, & ao Capitão, & Piloto ao tribunal, hum & hum onde os Tonos falaraõ com cada hum delles em particular, mas o que falaraõ senão sabe, porque não tiueraõ elles depois tempo pera o dizer aos que ficaraõ com vida, & vieraõ pera Macao; mandaraõ tambem a toda apressa buscar ao tronco, pera onde ja hiaõ, o escriuaõ do nauio por nome Ioão Delgado de nação Canarim, & ao surgiaõ chamado Domingos de Quadros, casta de Malabar, & Iao nacido em Macao, & lhes fizeraõ varias perguntas, a saber, se sabiaõ dar razão daquella Embaixada, & do fundamento della? & se vinhaõ com os Embaixadores por paga? aos quais responderaõ, que da Embaixada, & seu fundamento nada sabiaõ, por quanto eraõ homens, que vinhãõ seruido os Embaixadores & elles lhes pagauãõ por serem pobres. Perguntaraõ lhes mais, se se atreuiaõ a voltar a Macao, a dar nouas à Cidade, como matareaõ os seus Embaixadores, & gente, por serem Christaõs, & quebrantadores do real faxeque del Rey de Iappaõ, ou se tambem queraõ ser cortados, & mortos com elles? ao que responderãõ, que isto estaua no querer de suas Senhorias, & a sãõ que ordenassem delles o que lhes parecesse, pois opodiaõ fazer, & elles a isso estauãõ offerecidos, da qual resposta se mostraram os Tonos admirados, como quem os tinha por homẽs que não temiaõ a morte, & logo os mandarãõ sair pera fora, & estar com os outros no pateo em à fileira dos Embaixadores.

Dahi a hum grande pedaço de tempo vieram os Iurubaças, & perguntaraõ aos Portuguezes, se estaua aly algum que soubesse da arte de piloto, afora o do nauio, & que se atreuesse

atreueſſe a gouernalo , & leualo a Macao: a qual pergũta ſe calaraõ todos, & iſtando os ditos Iurubaças, ſe hauia entre elles algum homem, que ſoubefſe tomar o ſol, & cartear? diſſe o Capitaõ do nauio Domingos Franco pera Manoel Fernãdez Portuges, que fora por marinheiro: v m. Senhor Manoel Fernandes ſabe cartear, & tomar o ſol ; o que ou uindo os Iurubaças, perguntaraõ ao dito Manoel Fernãdes ſe ſabia? & elle respondeo, que ſim, mas não ſe offereceo, nem prometeo que poderia trazer o nauio a Macao. Com eſta noticia ſe forão os Iurubaças pera dentro, & em breue tornaraõ com hum rol , em que traziaõ apontado ao meſmo Manoel Fernandes por Piloto do nauio pera Macao, & ao eſcriuaõ, ſurgiaõ, & tocaõ, ou cabeça dos marinheiros do meſmo nauio, & logo os nomearaõ pera a viagem, & com elles noue marinheiros mais, entre chinas, & negros tirados por ſorte , de cada quatro da liſta hũ, aquẽ ella cahia no numero quarto.

A noite lhes leuaraõ os Iurubaças de comer a todos, mas nenhum comeo, & toda a paſſaraõ em vela, hora cantando as *ladainhas*, *Miferere*, *Te Deum laudamus*, & outras oraçoens, hora rezando, & orando, huns ſe açoutaraõ rigorofamente, que parece, puderaõ dezamarrarſe, ſegũdo dizem os que delã ſe vierão, & que elles dezamarraraõ cõ os dentes a hum, por ſerem as cordas groſſas, & eſte dezamarrou os mais; outros faziaõ exhortaçoens em ordem a ſe animarem pera a morte por Chriſto, & todos ſe animauaõ huns aos outros, ate os negros boçaes entre ſy, & a ſeos Senhores, dando em voz alta todos muitas graças a noſſo Senhor pella merce tam a ſinalada, que lhes fazia, deſpedindoſe entre ſy com grande alegria, & pedindoſe perdã

com muita humildade, em fim cheos todos de jubilo, & prazer do Ceo, de sorte que os vizinhos estauão pasmados, & os Iurubaças lhes vieraõ de noite dizer, que moderassem a quelle feruor, porque não deixauão dormir a vizinhança. Os quatro Embaixadores, & o mestre do nauio Manoel Aluarez se assinalarão nas exhortações a todos, em especial o Embaixador Rodrigo Sanches de Paredes, que prègava cõ tal feruor, & efficacia a fee de Christo, & a gloria do Martyrio, que ficou rouco sem poder falar.

Pellas cinco horas da manhã do dia de tres de Agosto vieraõ os Bonguios ao tronco com muita mais gête de armas, que o dia atrás, & com grande roido dellas, a ler a següda vez a sentença aos sessenta & hum, que hauiaõ de ser de golados; ella lida, tiraraõ primeiro do seu tronco aos treze, que hauiaõ de ir pera Macao, & os fizeram assentar a hum banda de hum pateo do mesmo trõco, onde logo lhes puzeram a cada hum sua bandeirinha de papel brãco, cozida em hum pao, & este metido peilas costas, de maneira, que abãdeira ficaua leuantada sobre a cabeça, sem couza algũa escrita nella, em final, & diuiza que os não hauiaõ de matar; apos elles trouxeraõ pera a outra banda do mesmo pateo aos sessenta & hum, que estauãõ no outro tronco, & os fizeram tambem assentar, postos em meya lua, & lhes puzeraõ tambem nas costas a cada hum sua bandeirinha de papel, mas com esta differença, que tinhaõ nellas escrito em letras de Iappaõ a sentença de sua morte assima referida, em final, & diuiza, que hauiaõ por ella de morrer. Postas as ditas bandeiras os foraõ contando a todos, pera ver se faltaua algũ, & de nouo amarraraõ mais fortemente os que hauiaõ de justicar por Christo, trouxeraõ lhes outra vez de

comer nesta conjunção, mas só hum mancebo Portugues,
Bento de Lima Cardozo, q̄ fora por soldado, comeo pou-
ca cousa, muy alegre, & contente; oqual saindose da sua
fileira, se foy com a boca chea de rizo, pedir perdão aos
treze, que tornauão pera Macao, se em algũa cousa os ha-
uia agrauado, & logo se tornou pera a mesma fileira. An-
tes de os tirarem do dito pateo, pera a rua, lhes fizeram os
Jurubaças em voz alta a todos juntos pergunta, mandados
pellos Bongiuis, se estaua ali algum, que quizesse cair? (que
assi chamão ao arrenegar) que elRey lhe daua a vida, & per-
doaua a morte; ao que responderaõ todos a huma voz, & em
continente, que não querião senão morrer por amor de
Christo, & sua Santissima fee, com tanto feruor, & gozo,
que se deixaua bem ver nelles a maior força, & efficacia da
diuina graça. Neste comenos leuanto a voz o Embaixa-
dor Simão Vaz de Paiua muy alegre, & disse. Agora sy a-
gora sy, tristeza fora; morremos pella fé de Christo; & da-
ly por diante ficou sobre maneira alegre, & contente; não
satisfeitos os Bongiuis com esta protestaçoão tam heroica
da fé diuina, mandarão preguntar pellos Jurubaças a cada
hum em particular, se queria arrenegar, & que lhe dariaõ
a vida? elles o preguntaraõ aquasi todos, & a alguns moços
de seruiço offereceraõ dinheiro, se retrocedessem, mas to-
dos com o mesmo animo lhes deram a mesma resposta,
sem se leuarem do amor da vida, nem do interesse do di-
nheiro: disse, aquasi todos, porque com o feruor, & brio
Santo, que os confessores de Christo tinhaõ, leuantaraõ ou-
tra vez todos a voz e grito, dizêdo querião morrer por seu a-
mor, & fé, com o que não deraõ lugar aos Jurubaças, a aca-
barem de fazer a mesma pergunta a cada hũ em particular;

quando fizeraõ a sua ao dito Embaixador Simão Vaz de
Paua, respondeo ao Iurubaça: a mim me perguntas isso
barbaro: animo? nam me conheces? não ves, que estou ja
vendo a Iesu Christo, & a gloria, que hey de ter? o soldado
sobredito Bento de Lima Cardoso, não sendo mais, que
de dezanoue annos de idade, respondeo à mesma pergun-
ta, que lhe fizeraõ, se queria cair: as palauras seguintes, por
modo de desdem, & como que zombava do Iurubaça, que
lha fez (cair? he força caya o corpo, quando me cortarem
acabeça) Hum moço do Embaixador Gonçalo Monteiro
de Carualho, casta China, chamado Francisco, de idade de
vinte & tres annos, respondeo à sua pergunta em voz alta
muy resoluta, & animoso, & ousado, que elle era Christão
& como tal hauia de morrer por amor de Christo; & que
se tiuera sincoenta vidas, todas as dera por amor do mes-
mo Christo; & nem com esta confissão particular tam chea
de amor de seu Deos, que seus confessores ali fizeraõ, se de-
raõ os Bonguios por dezenganados de os vencerem; & de
nouo mandaraõ fazerlhes terceira vez pellos Iurubaças
a mesma pergunta, & offerecimento da vida atodos em
geral, como fizeraõ em voz mais alta, & elles tornaraõ a
responder em maiores vozes, que não queriaõ, nem havi-
am de retroceder, senaõ morrer por seu Deos mil vezes,
se mil vidas tiuerão que dar por elle, & atè os meninos de
menor idade o diziaõ assy, em altos gritos, com o que os
barbaros ficaraõ atonitos, & nunca mais lhes falaraõ em
negar a fee, & os Iurubaças, ainda que renegados, tam che-
os de gozo, que choraua hum delles, Antonio Carualho,
muitas lagrimas, & às escondidas animaua os ditos prez-
zos por Christo, & lhes persuadia não negassẽ sua sãta ley.

Entre as seis, & sete horas da manhã os tiraram do pato do tronco, para os levar ao lugar, aonde os havião de degolar. A saída da porta para a rua, fez o Embaixador Gonçalo Monteiro de Carualho esta protestação de sua fé, falando com os que tornauão para Macao (anim me chamaõ Gonçallo Monteiro de Carualho, sou natural da Villa de Meijam frio no Reyno de Portugal, filho de Antonio Monteiro de Carualho, & de Maria Pinta: todos me sejaõ testemunhas, que morro por Christo, & por nossa fãta fé Catholica, & assi odigaõ vossas merces e Macao) Os Embaixadores Luis Pais Pacheco, Rodrigo Sanches de Paredes, & Simão Vaz de Payua lhes differaõ. Digam vossas merces em Macao, como morremos todos muy alegres, & contentes pella fee de Christo; & o Embaixador Simão Vaz de Paiua, disse mais, fallando com Manoel Fernandes, que havia de hir por piloto do nauio a Macao, muy alentado, & inteiro. Senhor Manoel Fernandes v. m. vai para Macao, & ira a saluamento, peça aos Tonos todo o necessario, & mais gente, que o ajude a levar o nauio, que essa naõ lhe basta, & fale muy ousado, como aqui fala comigo, naõ tenha medo, que os Tonos tudo lhe haõ de conceder, porque querem vã v. m. levar estas nouas à nossa Cidade; no nauio tem v. m. dinheiro, gaste o que for necessario, & nada tema, que lhe naõ haõ de fazer mal; logo, virandose para os Iurubaças, lhe encomendou que fizessem dar gente a Manoel Fernandes para o acompanhar; & isto com tanto animo, & tam socegado coração, como senaõ estiuera no conflito, em que estava. A ordem com que começaram a caminhar pellas ruas para o lugar de suas glorias, foi a seguinte. Hiaõ diante huns dos ministros da jus-

tica, & muita gente de armas, & opregoeiro, cujo pregão era a sentença del Rey, assima escrita, a qual leuaua em hũa bñdeira de papel, cozida em hũ pao, aleuātada em alto; logo se seguiaõ os ditos padecētes por Christo ã procissão. No primeiro lugar, diãte de todos, o Embaixador Luis Pais Pacheco, aquẽ seguiaõ os outros tres Embaixadores, a saber, jũto a elle Rodrigo Sãches de Paredes, atràs deste Simaõ Vaz de Paiua, & logo Gõçalo Mõteiro de Carualho. Apoz os Embaixadores hiaõ os mais Portuguezes, & Castelhanos, ã seguimēto seu todos os mais, q̃ hãuiãõ de padecer, & no couçe da procissão, os treze, que ficauãõ com vida, pera irem a Macao, detràs dos quais hiaõ outros ministros de justiça, & grãde numero de gēte armada, afora muita mais, que os cercaua pellas ilhargas. Os Embaixadores leuauãõ suas capas, & as mãõs amarradas atràs por cima dellas, os mais tãbem amarrados, muitos descalços, outros despídos em camisa, & calçaõ branco, que hãuiam deixado no tronco os vestidos, & calçados aos guardas delle, de sua hure vontade, em especial o soldado de Christo, Bento de Lima Cardoso, que com muito gosto lhes deu os seos, & todos hiaõ com as cabeças descubertas. Agente que estãua pellas ruas aos ver, era innumerãuel, & toda a de Nangassaqui mostrãua grandissimo sentimēto por sua morte, mas ninguem ousou a fallar com elles: tinhaõ lhes pellas ruas barças de agoa em muitas paragēs, cõ porçolanas, pera se quizessẽ beber, mostrãdo com aquelle piedoso officio, que os seruiãõ no que podiaõ. Naõ lhes fizeraõ os gentios pello caminho dezacato algũ, nã lhes dauãõ vãya no cabo do pregão, como de ordinario costuma a gente vil em semelhantes occasioens, nem lhes impediram o fallar huns cõ

os outros, & o prègar a fé de Christo, & assi huns a hiaõ prègando com norauel zello, & espirito, em especial o mestre do nauio Manoel Alvarez, que entre o estrondo da gente era ouuido de todos; outros rezãdo; outros com os olhos no Ceo, encomendandose a Deos, & pedindolhe perdãõ de seos peccados, & todos com admirauel gozo, & contentamento, que cada vez mais fazia pasmar aquelles barbaros. Era o caminho comprido, quasi de huma legoa; & assi chegaraõ ao lugar do supplicio, que he hum monte fóra da Cidade chamado, Santos, & monte dos martyres pellos muitos que nelle tem padecido por Christo, là pellas noue horas do dia.

Em chegando os confessores de Christo àquelle theatro de suas glorias, se puzeraõ todos de joelhos, assi em procissãõ, como hiãõ, & beijaraõ com muita deuação aquella santa terra, santificada com o sangue de tantos Caualleiros de Christo, que a regaraõ com elle, em confissãõ de nossa fãta fee. Logo os ministros da justiça os fizeraõ reparar em tres fileiras de meya lua: Pozeraõ na primeira os quatro Embaixadores com todos os Portuguezes, & Castelhanos; & na segunda, os marinheiros Chinas, & toda a mais gente preta de seruiço: & na terceira os treze que hauiam de ir pera Macao, mas estes hum pouco afastados dos outros, & era hum lugar alto, peraque os podessem bem ver justiça, & o viessem assi contar à Cidade de Macao, que a esse fim os leuaraõ com elles. Os Bonguios andauãõ pello meyo das fileiras dãdo ordem ao q se hauiã de fazer: os Iurubaças estauãõ cõ os treze sobreditos, & a vista de tam glorioso espectaculo, tanta multidãõ de gente, que cobria aquelle campo, & monte todo. Aqui foi

o maior feruor, & jubilo dos Caualeiros de Christo, em protestar todos a humia, que morriaõ por elle, em prègar sua Sancta lei à quelles gentios sem conto, em se animar huns aos outros com a vizinhança do premio da gloria eterna, que em breue hauiaõ de ir gozar, em se despedir huns dos outros com affectuosas palauras, em mostrar todos tal esforço, que em nenhum delles, nem ainda nas crianças se enxergou huma minima sombra de fraqueza, ou receyo da morte. O Embaixador Rodrigo Sanches de Paredes, se ratificou neste acto tres vezes, se o matauaõ por Christo: & dizêdolhe que sim, prosterou outras tantas, que por Christo morria mui contente. O mestre do nauio Manoel Alvarez se sahio da sua fileira a animar a todos, que morressem valerosamente como bons Caualeiros do Senhor, & prègana a fee de Christo com tanta eloquẽcia, que se auãtejou muito aos mais, nem deixou de prègar atè que lhe cortarão a cabeça com a palaura de Deos na boca. Virouse tambem pera os treze, que ficauaõ com vida, & se despedio delles, encarregandolhes muito fossen em Macao testemunhas de sua morte pella fee Sancta, que professaua. Fes juntamente hum acto digno de sua muita charidade Christaã, porque tendo na fileira da gẽte preta hum moço, por nome Nicolao, de idade de dezaseis annos, casta Ballala, seu catiuo, o foi buscar, & o trouxe para junto a sy, dizendo: (filho, quero, que morras a qui diante de mini, primeiro que eu, porque não sei o que depois te acontecerá) & assy foi, que cortarão os algozes primeiro a cabeça ao moço, que a elle, & lhe cumprio Deos à sua vista, o desejo grande, que teue, & mostrou da saluação da quella alma.

Preparados os algozes , que eram muitos, leuaraõ de suas catanas, & dandolhes logo os Bonguios ordem, que cortassem as cabeças aos esforçados Caualeiros de Christo, inuocarão elles todos, em voz alta, os Santissimos nomes de Iesus, & Maria, & quasi a hũ tempo, lhes cortaraõ atodos as cabeças de hum golpe, comq̃ cairão logo seus Sãctos corpos com ellas em terra, & suas ditozas almas sobiraõ ao Ceo a receber a gloriosa palma da coroa de seus merecimentos que tam esforçada, & animozamente alcançarão, glorificando a Iesus Christo, alegrando os Anjos, deixando atonitos aquelles barbaros idolatras, por ver sua constancia inuenciuel, & alentando os Christaõs, que alguns encubertos se acharão presentes, pera seguir suas Sanctas pizadas. Atodos os quatro Embaixadores cortou as cabeças hũ só algoz, com huma só catana, aos mais, varios algozes, ou quasi tantos, como elles erãõ. O primeiro de todos a quem acortarão foi o insigne combatente do Ceo, Gonçalo Monteiro de Carualho & de hum só golpe, o qual antes immediatamente de lha cortarem , deu infinitas graças a Deos, pello chegar a tam ditoza hora: o segundo foi o esforçado Caualeiro do Senhor, Simaõ Vaz de Paiua, que com notavel animo, & a alegria esperou o golpe, que foi tambem hum só, que lhe leuou a cabeça: o terceiro o valeroso confessor da fee diuina, Rodrigo Sanches de Paredes, que actualmẽte a estaua prẽgando, ao qual a catana naõ cortou de todo o pesçoço do primeiro golpe, & lhe ficou a cabeça pendurada pella pelle da garganta , que o segundo lhe a cabou de cortar: o quarto, & vltimo, o animozo cõbatente da gloria Luis Paes pacheco , que estaua com os olhos fixos no Ceo em deuotissima postura , & ou por nam ficar assim tam

agrito ao algoz, ou porque era grosso do pescoco, & a catarra estava já com os fios embotados, lhe não leuou o primeiro golpe a cabeça, mas deu com elle no cham à força de braço, onde o algoz repetio o segundo, & terceiro, com q̃ o acabou dedegolar, & foi o ultimo que morreo de toda a quella ditoza Companhia. Padecerão todos por Christo é dia de festa feira, no qual o mesmo Christo padecera por elles, & é outro dia de festa feira, partiraõ de Macao pera Iappãõ, onde tambem a portarão em outra festa feira, que parece os leuaua o Senhor por a quelles passõs de sua sagrada paixão, à que por elle haviãõ de padecer, & padecerão.

A vista de tã gloriozo espectaculo, differão os Iurubaças aos treze, q̃ haviãõ de voltar a Macao, (Digaõ lá em Macao, que estes confessores de Christo, sam os mais gloriosos, que vimos em Iappãõ;) & na verdade, não negando a grãde gloria de todos os mais, que atè agora padecerão por Christo naquelle imperio, tiuerão os Iurubaças muita razam, se considerarmos as circunstanças deste glorioso triumpho: porque acharemos padecerão 61. em numero: acharemos nelles dezaseis sortes de naçoës, que são grande parte das de todo o Oriente, a saber Portuguezes, Castelhanos, Misticos, Indios, Papamgos, Chinas, Bengalas, Cafres, Malayos, Timores, Solores, Ballalas, Malabares, Achenis, Canarins, Macassares, & Iaos, que sem duuida quis o Senhor ser glorificado nesta occasião em Iappãõ por tãtas naçoens juntas, pera confundir a quelles pagaõs, que cuidauão ja tinhão de todo extinguida sua Sãcta fee na quelles Reynos: acharemos todas as idades de oito, atè sessenta & oito annos: acharemos Cafres brutos, Begalas boçaes, Malabares agreites, Ballalas toscos, Malayos froxos, Chinas medrosos,

medrosos, & outras fortes de gente de tam pouca capacidade natural pera tam heroico acto, como todos sabemos: acharémos em muitos delles tam pouco conhecimento de Deos, tam confusa noticia de sua Santa ley como de ordinario ha em muitas dasnações referidas, em especial, que luz da fé, & que sciencia de Deos podia ter hũ menino China por nome Antonio, cattiuo do Caualeiro de Christo, Gonçalo Monteiro de Carualho, de idade de oito annos, bautizado em pee, poucos dias antes de se embarcar com seu Senhor pera Iappaõ? acharemos vinte & noue moços do seruiço, & catiuos, que commumente são mal acostumados, & alguns destes o eraõ tanto, que não podiaõ seos senhores com elles; acharemos, finalmente, em todos a mesma igualdade, & valor de animo, o mesmo zello da fé, & o mesmo espirito do Senhor pera morrer por elle, como morrerãõ: o que tudo consta desta relação, & da lista sobredita de todos elles, que abaixo se verá: & assi nam se pode negar, que foy este triumpho de tal maneira circumstanciado, que merece o nome de hum dos mais insignes, que ouue, nam só em Iappam, mas em toda a Igreja Catholica, & que o diuino Espirito veyo sobre todos os que o padeceram com huma das maiores enchentes de sua diuina graça, que sabemos.

Acabado este espectaculo, tam digno dos olhos de Deos, leuaraõ os ministros da justiça pera o tronco os treze, que ficaram com vida, deixando com guardas, naquelle monte Santo, as veneraueis reliquias dos corpos mortos, sem que os Iappoens lhes bulissem, nem prouassẽ nelles suas catanas, como custumãõ, nẽ os dispissẽ,ãtes,

querendo hum algoz descalçar os sapatos a hũ dos se ruos de Deos, por serem nouos, & de coiro da India, que muito estimãõ, lho não consentirão, & lhos fizerão tornar acalçar. Chegarão os treze ao tronco pellas onze horas do dia, õde os dezamarrarão, & logo ao meyo dia os mandarão os Tonos chamar a Xoya, & lhes perguntarão, setinhaõ visto cortar as cabeças aos Embaixadores, & mais gente? ao que elles responderão, que sim, & os Tonos, que lhes dauaõ a vida, não porque a merecesse, pois tambem ouueraõ de ser mortos como os mais, senão pera que fossem contar à Cidade de Macao o que virão, & como elRey de Iappaõ mandara fazer a quella justiça nos que apadecerão, não por outra causa, que por serem Christãos, & transgressores dese uaxeque real; o que dito pellos Tonos, mandarão, que os não tornassem ao tronco, & que os leuasssem a ver queimar o nauio de Macao. Leuaraõnos pera o entulho, & lhes deraõ cazeiro, & tiraraõ quanto fato ali hauia, assim dos Embaixadores, como dos q os acõpanhauaõ atè o dos mesmos que ficaraõ com vida, com o ouro, & prata que acharaõ, & móta ria oito mil tais, ou cruzados, & todas as armas, & artelharia do nauio embarcaraõ em funes, & leuarão ao mesmo nauio, & o ajuntaraõ com o mais, que nelle ainda estaua, que era quasi toda a matalotajem, que de Macao leuaraõ pera hum anno, & chamaraõ a Manoel Fernandes Portuguez, que hauia de ir por piloto pera Macaõ, & ao escriuão, furgiãõ, mestre do nauio, & lhes derão fõmente de matalotagem, o que lhes bastasse pera a viagem, & tempo, que estivessem em terra, & alguns poucos aparelhos de taboas, & cordas, pera a embarcação, em que ouuessem de voltar, & os vestidos, que tinhão no corpo, & isto feito puzeraõ fogo

ao dito nauio, & oqueimaraõ com tudo o que tinha dentro sem ficar coufa alguma, & pera que o fundo do nauio, que não ardeu, por estar de baixo da agoa não desse à costa, & algum fato sahisse à praya na enchente da marè, o lançarão a pique diante de seos olhos. Queimado o nauio, os tornaraõ a trazer pera o entulho à boca da noite, acabandose entam toda a tragedia passada, que começara às dez horas do dia antecedente.

Na manhã do dia seguinte dos quatro de Agosto, os tornaraõ os Tonos a chamar a Xoya, onde de nouo lhes perguntaraõ, se tinhão visto queimar o nauio, & todas as justicas, que se tinhaõ feito nos Embaixadores, & sua gente, & fato: responderão lhes que sim, como testemunhas de vista que eraõ, & os ditos Tonos lhes encomendaraõ, que tudo referissem muy meudamête à Cidade de Macao, & lhe dissesem, que elRey de Iappão não queria o ouro, nem a prata dos Portuguezes, & que atè os vestidos dos que morreraõ, differão os Jurubaças, mandarão queimar, pera que em nada se aproueitassẽ seos vassallos delles: offerecerão lhes, que se quizessem passar a Macao nas naos Olandezas, que estauão sinco em Firando, onde tem a sua feitoria, & todas là tinhaõ ido aquellã monção, lhes darião nellas passagem segura ate os lançarem nas Ilhas de Macao, & senão quizessem, que lhes mandarião dar embarcação sufficiente pera adita passagem, aqual elles escolheraõ, & regeitaraõ passar com os ditos Olandezes. Perguntaraõ lhes mais; porque causa os Embaixadores leuauão no nauio tantas armas, como crão artelharia, mosquetaria, panellas de poluora, lanças de fogo, & outras semelhantes, com muito pro-
uimento de muniçoens? porque os nauios da viagem ordi

naria, não costumauão leuar tantas os annos atrasados: ao que responderão a verdade, que a Cidade de Macao tinha por nouas certas, que na costa da China andauão varias armadas de Cossarios Chinceos, & como aquella Embaixada era de tanta consideração, mandara os seus Embaixadores bem apercebidos de petrechos de guerra, pera se defenderem, se os cometessem. Tambem lhes perguntarão, que hauão de dizer aos Olandezes, se no caminho pera Macao os encontrassem, & aos Portuguezes de todo o estado Oriental, & a todos os comque ao diante falassem por todo o mundo, acerca do successo daquella Embaixada da Cidade de Macao a elRey de Iappão? & que dirião na India, & em Europa, quando souberem do tal successo della? responderão que dirião a verdade do que passaua, como a tinhão visto com seus olhos, que era nam receber sua Alteza a dita Embaixada, & mandar justificar os ditos Embaixadores della, com a gente, que os acompanhaua por serem Christãos, & queimar lhes o nauio, & feto, & a elles dar lhes a vida pera assi contarem, & em todo o mundo que aquillo se souberse haueria de ser muito mal tomado, & eltranhado o rigor comque elRey de Iappão executa as penas de seus faxeques. Mandaraõnos em fim, que fossem com os Iurubaças ver as cabeças dos seruos de Deos, & reconhecerelas, & saber o que dos corpos se tinha feito.

Foram com os Iurubaças, soltos, ao monte dos martyres, onde acharam as cabeças dos sessenta & hum, que o dia antes tinham padecido por Christo, todas postas em fileiras, pregadas em humas taboas, com esta distincão; que as dos quatro Embaixadores, esta-

nam

uam fós , em huma fileira particular: as dos Portuguezes, & Castelhanos em outra: & as da mais gente em outra; & defronte de todas levantada huma taboa, & nella escrita huma sentença , que relataua o porque morreão, per modo de chapa, ou mandado delRey. Perguntaraõlhes os Iurubaças, se as conheciam? & dizendo elles, que muito bem, lhas fizeraõ reconhecer a cada huma por de quem era , que ainda estauam muito frescas, & com sua cor natural, especialmente as dos quatro Embaixadores; & lhes disseraõ: vedes aqui as cabeças da vossa gente, reconheceias bem , que a esse fim vos mandaraõ aqui os Governadores, pera contares isto em Macao: mostraraõlhes mais huma caza de quatro paredes, feita de nouo sobre a terra, a modo de tulha, dentro na qual lhes disseraõ, estauão sepultados os corpos de todos seos Embaixadores, & companheiros todos juntos, & inteiros, assi como ficaram acabado de os cortar. Aqual caza estaua entulhada atè cima de cascalho , & sobre ella hum pao levantado com outra chapa , ou mandado delRey escrita no mesmo pao , em que relataua o caso da Embaixada, & morte dos que ali estauam enterrados, com a causa della, & dizia; que mandaua o tyranno ficasse ali aquella memoria , melhor dissera, padram de nossa santa fee, pera que a causa fosse sabida dos vindouros, & seruisse de auiso, que dali em diante nenhuns Christaõs, fosseõ ouzados air a Iappaõ, de qualquer parte do mûdo ã quãto o sol alumiasse o mesmo mûdo, q he termo seu de ã carecimẽto pera sempre, nem com capa de Embaixadores delRey de Portugal, ou do seu VizoRey da India, nem co-

mo mercadores, nem derrotados dos tempos, & dos mares, nem por algum erro, ou dezaſtre, ſobpena de morte, & de queima do nauio, emque foſſem, & do fato que leuaſſem, o qual ſe lhes daria em qualquer porto de Iappão, que tomaſſem, ſem pera iſſo ſer neceſſario outra ordem del Rey, & que ſe o meſmo Rey Philippe de Caſtella lá foſſe em ſua companhia, com a meſma facilidade lhe cortarião a cabeça & ſe com elles foſſe Xaca, que he o ſeu maior idolo, que adorão, tambem lhe tirariaõ a vida, & ſe foſſe o proprio Deos dos Chriſtaõs, com mais vontade o hauiaõ de matar, blasfemia propria de tam ſoberbo tyranno, nacida do odio entranhauel, que tem a noſſa Sancta fee, & que aos Chriſtaõs deue animar muito, pera dar as vidas pella honra de ſeu Deos, tomando por cauſa motiua de ſua diuina gloria, eſta empreza, & que tudo iſto ſem duuida, nem demora, nem replica alguma ſe executaria, & ſem appellação, nem agrauo, & ſem alegar coſtume, ou direito das gentes vzado com os Embaixadores.

Do monte Sancto, leuarão os Iurubaças aos treze, aque os Tonos derão a vida, à ribeira dos nauios daquelle porto, que eſtaua daly muy diſtante, a lhes mostrar hũa ſõma, ou embarcação bem pequena, em que hauiaõ de voltar pera Macao, & lhes diſſeraõ da parte dos Tonos, que pedieſſem por eſcrito, o que lhes foſſe neceſſario pera auiamẽto della & bem de ſua viagem, âtes que elles ſe tornaeſſem pera a corte, mas nada pedirão. Aos quais os Iurubaças entam contrarão, que antes da morte dos ſeruos de Deos, o primeiro dia de Agoſto, a treze de ſua lũa, virão de noite os guardas de Vomura, que eſtauaõ em vigia no nauio de Macao hum grande globo de fogo ſobre a popa delle ſuſpenſo no ar, &

que querendo elles ratificar-se em ver o que aquillo era, se-
lhes dezfizera diante dos olhos, & que isto era publico em
toda a cidade. Item que ao segundo dia de Agosto, que foi
o em que os prenderão a todos, fora visto o sol muito em san-
guentado, & como que saltava de huma parte pera a outra,
& do mesmo modo a lua aquella noite seguinte, a afirman-
do ser assim notorio em todo Nangassaqui, & que estavaõ
os Iappoens disão atonitos, & pasmados, como de couza no-
ua, & que nunca viraõ, senão aquella vez, & a tinhaõ por
grande prodigio.

Da Ribeira dos navios os tornarão os Iurubaças pera o
entulho, onde estiverão fechados com gente armada de
guarda da sobredita soldadesca de Vomura, até se embar-
carem pera Macao, & os contaõ todos os dias, & os vigi-
aõ, como se muito se temessem delles, sendo sãos treze
homens, sem pao, nem pedra com que se defender, ou offen-
der, & os mais delles inhabeis pera o poder fazer, em todo
aquelle tempo lhes não derão mais, que agoa pera beber, &
se ouverão com elles inhumanamente. Os Iurubaças os vi-
zitaõ algũas vezes, & pedindo Manoel Fernandez Por-
tuguez a hum delles alguma fruta, lhe respondeo, que nem
hum canudo de tabaco lhe podia dar, quãto mais fruta, &
que se lho desse, ou alguma outra cousa o matariaõ por is-
so, como se a desse a algum religioso, que andasse escondi-
do prẽgando a fé em Iappão; & foy o maior encarecimen-
to, que podia dizer, pello grãde rigor dos faxeques del Rey
contra os que aos religiosos escondidos, derem algum
sustento.

Aos onze do mesmo Agosto, partirão os dous Tonos,
& com elles o Governador de Nangassaqui pera Ximabã

ra, a vizitar aquellas terras vizinhas em ordem a Christandade, pera ver se achauão algum rasto de Christãos, que prender, & matar: Voltarão outra vez a Nangassaqui dali a tres dias aos 14. do dito mez, & logo aos 15. se partiram pera Firando, com animo de passarê dali à corte de Yêdo. a dar razão do que com os Embaixadores de Macao, & sua gente, & fazenda tinhão obrado, por mandado de seu Rey Acompanhouos ate Firando o Governador de Nangassaqui, & voltou aos 19. do mesmo mez, & aos vinte & cinco, mandou logo perguntar aos treze homens, que havião de ir pera Macao, quando havião de partir, & quando queriam que lhes dessem a embarcação aprestanda, & dizerlhes, que fosse quando elles quisessem, porque el Rey de Iappão lhes não dera asvidas pera logo os mandar arriscados a se perderem, senão pera que fossem seguros, & em bom tempo, de maneira que podessem chegar a Macao a saluamento, & dar as nouas do que passaua, & tinhão visto; elles lhes responderão, que seria quando o seu piloto julgasse, & escolheram pera sua partida, o primeiro dia de setembro.

Oqual chegado os forão os Bonguios, & Iurubaças embarcar na soma, que lhes tinhaõ dado. E lhes derão mais huã Chapa, ou cartaz, pera que se os Cossarios Olandezes, ou Chinas os encontrassem, lhes não fizessem mal, & os deixassem seguir sua derrota até Macao, sem os catiuar. A despedida chorarão os Iurubaças com elles muitas lagrimas de compaixão, & he muito de notar, pera mais se conhecer o odio que o Tyranno Toxogan tem à religião Christãã, em como não fez cazo de interesse algum seu, nem de seos vassallos, só afim de a arrãcar totalmête de seos estados, que citando alguns mercadores da Cidade de Macao de uendo

aos Iappoës setecētos mil taéis, ou cruzados, pouco mais ou menos, de prata, q̄ os annos passados lhes tomarão a respõder, senão fallou na paga delles aos Embaixadores por ordem del Rey, nem dos acrédores, com medo d'elle (tã temido he por suas atroçes tyranias) nem se fez lembrança do tal pagamento aos que vinhão a Macao, pera que cá afizessem a Cidade.

Partiraõ pois na sua soma, no dito primeiro dia de setembro, que tinhão assentado. Tiuerão na viagem tres tufoens desfeitos, hum logo à saída de Iappam, dous no discurso della, & foraõ tais, que lhes quebrarão sete lemes, tres que traziaõ de terra, & quatro que fizeram no mar, & por muitas vezes estiueram quasi de todo perdidos, pella furia dos ventos, braueza dos mares, & desãpresto da soma, que na verdade foi à parecer de todos, grande milagre chegar a Macao a saluamento, assí por ser muy pequena, & vir desãparelhada, & quasi sem piloto, que o que trazia nunca guouernara só outra em barçaam, como por vir tam cedo no principio dos nortes, que he no mais rigorozo delles, o que bem se vio nos tres tufoës, que teue; & segundo me disseram nunca em barçaam de Portugueses partio tam cedo de Iappam, nem chegou tam cedo a Macao, como ella chegou, mais a remo pella costa da China, que à vela pello golfam, aos vinte dias do dito setembro, & outros tantos de sua viagem.

Estaua a Cidade de Macao com grandes dezejõs, esperando as boas novas do bom successo de sua Embaixada, nõ tocante à restauraçam do Comercio quebrado de Iappão, mas aõsso Senhor, por seos justos, & secretos juizos não foi seruido lhe viesse; foi porẽ seruido lhe chegasse as q̄

não esperava, da morte dos seus Embaixadores, & gente, tanto melhores, quanto he melhor sem comparação o commercio do Ceo, que elles lhe a brirão, que o da terra, que os Iappoës lhe fecharão. Não se pode facilmente perceber, nem menos explicar a grande alegria, que em todos causarão novas tam alegres de tanta gloria de Deos, & honra da quella Cidade. Todos as receberão com singular jubilo do coração, muitos com lagrimas de gozo nos olhos, & se dauão os parabens huns aos outros, por tam ditosa sorte, em especial as familias, & parentes dos seruos de Deos, as quaes todas se vestirão, não de luto, mas de gala, não fecharão as janellas de suas casas por nojo, mas as abrirão de par e par, pôdo nelas muitas luminarias, mãdãdo tocar charamelas, & outros instrumêtos musicos por muitos dias, & catar musicas muy bẽ acordadas, e final de sua alegria, & he couza digna de muita pôderação, que dependendo o remedio, sustêto, & quasi conseruação da quella Cidade principalmête do commercio de Iappão; & que se as novas do roim successo da embaixada a cerca d'elle, viessem, sem as deste glorioso triumpho parece pasmariaõ, & lhes cahiriaõ os coracoens aos pes aos vizinhos de Macao; com tam ditosas novas porẽm, todos se alentarão sobre maneira, & não hauiã quem fallasse, ou mostrasse sentimento, por senão abrir o dito Comercio, & sótratauão todos de gozar o contentamento, & prazer, que lhes causaua o ter no Ceo os seus Embaixadores, esperãdo com muito fundamento, que por sua intercessão poria Deos os olhos naquella Republica pera a remediar, & sustentar, ou tornãdo lhe o mesmo commercio de Iappão, ou abrindo lhe algum outro caminho pera sua conseruação.

O Cabido da Cidade fez logo sua junta, naqual se achã-
rão

rão o Governador do Bispado, o Reuerendo Padre frey Bento de Christo, da sagrada ordem do serafico Padre S. Francisco, o Capitão gèral Dom Sebastião Lobo da Silueira, os mais ministros reaes, os prelados das Religioes, & o melhor dos Cidadãos da Republica, a tratar das demonstraçoens de alegria, que havião de fazer em acção de graças a Deos, por tanto os honrar, pois no tempo de seu gouerno, fizera tam assinalada merce à Cidade, fortuna por certo tam boa, que basta só pera os abonar nelle, & logo o Reuerendo Padre Governador tirou huma breue informaçam do successo, juridica, & jurada dos treze homens, que voltarão de Iappaõ, & com ella mandou repicassẽm os sinos de todas as Igrejas, & Religioens ao primeiro sinal dos da See matris, a hora de vespora, como se fez, ao som do qual repique, foi tanta a alegria de todos, que não podião muitos reter as lagrimas de deuação; huns sahiao às ruas, outros às janelas de suas cazas, assim homens, como molheres, & atè as crianças de peito, parece, mostrauão que recebião contento do que não entendião. Na See matris se disse hum *Te Deum laudamus* em acção de graças, dez encerrado o Santissimo Sacramento, & posto na custodia sobre a ara do altar, com repiques dos sinos das freguesias, assistencia do Gouerno da Cidade, & de muito concurso do pouo, com salua Real de artilharia, charamelas, & outras demonstraçoens de festas, aos vinte dias seguintes ouue todas as noites luminarias em as cazas dos principaes Cidadãos, & das familias, & parentes dos seruos de Deos, afora muitas em algumas das ditas noites nos Conuentos das Religioens & alem de tres noites, que por pregão publico da Cidade ouue luminarias em toda ella, que a fazião muito vistosa,

correrão se carreiras de caualos, & manilhas. Fesse hũa em
camizada muy lustroza no oitauario da Virgem do Rosa-
rio. Ouue muitas, & boas musicas em varias noites pellas
ruas da Cidade, com que os parentes, & amigos dos seruos
de Deos os festejaraõ. Traçou, & preparou o Cabido
da Cidade hũa procissam, & prègação de graças ao Sen-
hor, & louuor dos Seruos de Deos, a qual o Reuerendo
Padre Governador com muita vontade permitira, se o
Sancto Concilio do Arcebispado de Goa expressamente
o não prohibira, mandando senão façam procissoens, nem
prègaçoens publicas, em louuor dos que morrem pola
fee, em quanto pella Igreja Romana nam estiuerm de-
clarados. Tambem se fez a mesma Cidade authora na
cauza dos seus Embaixadores como deuia, & procura-
dora de sua Canonizaçam, pera a qual fez huma pe-
tiçam ao Reuerendo Padre Governador do Bispado,
que sua Paternidade tirasse, como tirou, hum pro-
cesso, ou informação autentica da gloriosa morte, dos
seruos de Deos, a fim de o remeter, como remeteo a sua Sãti-
dade do Papa nosso Senhor, & lhe pedir despache as letras
remissorias em ordem à dita Canonizaçaõ, como espera-
mos despacharã. Foi finalmente o dito Cabido em forma
de Cidade incorporada, & o Reuerendo Padre Gover-
nador vizitar a suas cazas as molheres, filhos, & filhas dos
seus Embaixadores, & dar lhes oparabẽ de tam boa fortuna
& offerecer lhes, que tomãõ muito à sua conta o remedio
de suas familias, como tem tomado, pois por bem da quella
Republica ficaraõ sem maridos, & sem pais. As molheres
dos outros Portuguezes, que tambem morreraõ gloriosa-
mente, mandarãõ vizitar pello seu procurador, & dar lhes
o mesmo

o mesino parabem, & fazer lhes o mesino offercimento. As dos outros homens da terra, mandaraõ tambem vizitar, pedindo ao Padre, pay dos Christaõs, da Companhia de Iesus, que por elles fizesse este officio, & offercimento, que tambem lhes era deuido; & foy tudo isto de todos muito louuado. Nosso Senhor o seja pera sempre em seus Santos. Amen.

Lista dos Embaixadores, & de toda a gente de sua companhia.
Pera mais clareza de toda esta lista, porei em primeito lugar os sessenta & hum degolados pella confissão de nossa Santa fee; a noticia mais certa, que pude aueriguar dos seus nomes, nações, patrias, & estados, idades, & officios na Embaixada, & viagem della à maior gloria do Senhor, por quem tam vnanimos deraõ as vidas, sendo tão diferentes quasi em tudo entre sy.

Embaixadores.

Luis Paaz Pacheco Portuguez, natural da Cidade de Cochim, na India, viuuo na Cidade de Macao, de idade de sessenta & oito annos pouco mais, ou menos, Embaixador.

Rodrigo Sanches de Paredes Portuguez, natural da Villa de Tomar Arcebispado de Lisboa, cazado na Cidade de Macao, de idade de sincoenta & cinco annos pouco mais, ou menos, Embaixador.

Simão Vaz de Paria Portuguez, natural da Cidade de Lisboa: cazado na Cidade de Macao, de idade de sincoenta & tres annos, pouco mais ou menos, Embaixador.

Conçala Conceiro de Carmalho Portuguez, natural da Villa do Alcaçuz, B. fado da Cidade do Porto de Portugal, viuuo na Cidade de Macao, de idade de sincoenta & hum annos pouco mais ou menos, Embaixador.

Portuguezes officiaes do nauio da Embaixada, soldados,
& homens do mar della.

Domingos Franco Portuguez, natural da Cidade de Lisboa, cazado na Cidade de Macao, de idade de sincoenta annos pouco mais, ou menos, Capitaõ do nauio.

Francisco Dias Boto Portuguez, natural da Cidade de Lisboa, do bairro da boa vista, casado na Cidade de Coa, de idade de sincoenta e sinco annos pouco mais, ou menos, piloto do nauio.

Manoel Aluares Franco Portuguez, natural da Cidade de Lisboa, casado na Cidade de Macao, de idade de trinta e tres annos pouco mais, ou menos, mestre do nauio.

Diogo Dias Milhão Portuguez, natural da Villa de Barcellos, Arcebispado de Braga, casado na Cidade de Macao, de idade de quarenta annos, pouco mais, ou menos, Condestable do nauio.

Bento de Lima Cardoso Portuguez, natural da Cidade do Porto, freguesia de S. Nicolao, solteiro, de idade de dezanoue annos pouco mais, ou menos, soldado do nauio.

Diogo Fernandes Portuguez, natural do lugar da Bemposta, do Bispado de Coimbra, casado na Cidade de Macao, de idade de vinte e oito annos pouco mais ou menos, soldado do nauio.

Luis Barreto Fialho Portuguez, natural da fortaleza de Ormus na Persia, casado na Cidade de Macao, de idade de vinte, e sinco annos pouco mais ou menos, soldado do nauio.

Manoel Nogueira Portuguez, natural da Cidade de Lisboa, casado na Cidade de Macao de 25. annos pouco mais ou menos, soldado do nauio.

Diogo dos Sanctos Portuguez, natural da Villa de Cascács, Arcebispado de Lisboa, solteiro, de idade de trinta, e sinco annos pouco mais ou menos, homem do mar do nauio.

João Pacheco Portuguez, natural da Cidade de Lisboa, da freguesia de Santa Chaterina de Monte sinay, cazado na cidade de Macao, de

de idade de trinta annos pouco mais ou menos, homem do mar do nauio.

Gaspar Martinz Portuguez, natural da Villa de Viana de Caminha do Arcebispado de Braga, viuuo na mesma Viana, de idade de trinta & cinco annos, pouco mais ou menos, homẽ do mar do nauio.

Damião Francisco Portuguez, natural do lugar de S. Ouaya junto a Pica de Regalados, do Arcebispado de Braga, casado na Cidade de Macao, de idade de sincoenta annos pouco mais, ou menos, homem do mar do nauio.

Castelhanos, & homens do mar do nauio da Embaixada, & hũ mistiço de Castelhana, & outro de Portuguez.

Alonso Callegos Castelhana, natural de Villa Raza, do Reyno de Andaluzia Arcebispado de Seuilha, viuuo na Cidade de Macao, de idade de quarẽta & cinco annos pouco mais ou menos, soldado do nauio.

João Henriquez Carrião mistiço de pay Castelhana, & de may India, natural das Ilhas Philipinas, do Bispado de Cauayan, casado na Cidade de Macao, de idade de trinta annos, soldado do nauio.

Pedro Peres Castelhana, natural do termo da Villa de Chantada do Reyno de galiza, junto ao rio Minho, do Bispado de Ourencia, de idade de quarenta & cinco annos, pouco mais ou menos, homem do mar do nauio.

Diogo de Mendoça mistiço, meyo de Portuguez, & India, natural da Cidade de Chául na India, casado na Cidade de Macao, de idade de trinta annos pouco mais ou menos, soldado do nauio.

Chinas nãcidos em Macao, aque chamão Iurubaças, marinheiros do nauio da Embaixada.

Pero Uoz China, natural da Cidade de Macao, casado na pouoação de Nagapatão, de idade de sincoenta & sete annos pouco mais ou menos, marinheiro do nauio.

Miguel de Araujo China, natural da Cidade de Macao, & casado nella, de idade de vinte & sete annos pouco mais ou menos, mari-
nheiro

nheiro do nauio.

Domingos da Cunha China, natural da Cidade de Macao, & casado nella, de idade de trinta annos pouco mais ou menos, marinheiro do nauio

Domingos Fernandes China, natural da Cidade de Macao, & casado na de Manilla, de idade de sincoenta annos pouco mais ou menos marinheiro do nauio.

Chinas nacidos no Reyno da China, marinheiros do nauio da Embaixada.

Francisco Leitão China, natural do Reyno da China, casado na Cidade de Macao, de idade de trinta & cinco annos pouco mais ou menos, marinheiro, & carpinteiro do nauio.

Sebastião da Rocha China, natural do Reyno da China, casado na Cidade de Macao, de idade de trinta & cinco annos pouco mais ou menos, marinheiro do nauio.

Antonio Carneiro China, natural do Reyno da China, casado na Cidade de Macao, de idade de trinta annos pouco mais ou menos, marinheiro do nauio.

Joseph Tavares China, natural do Reyno da China, casado na Cidade de Macao, de idade de trinta & cinco annos pouco mais ou menos, marinheiro do nauio.

Antonio de Moraes China, natural do Reyno da China, casado na Cidade de Macao, de idade de vinte & oito annos pouco mais ou menos, marinheiro do nauio.

Amaro Marim China, natural do Reyno da China, solteiro, de idade de trinta annos pouco mais ou menos, marinheiro do nauio.

Chinas nacidos no Reyno da China moços de seruiço dos Embaixadores, & sua gente.

Joseph China, natural do Reyno da China, solteiro, de idade de 19 annos pouco mais ou menos, do seruiço de hũ dos Embaixadores, catino.

Francisco China, natural do Reyno da China, solteiro, de idade de

vinte

vinte & tres annos pouco mais ou menos, moço de serviço do Embaixador Gonçalo Monteiro de Carualho. Cativo.

Antonio China, natural do Reyno da China, menino de idade de oito annos pouco mais, ou menos, moço de serviço do Embaixador Gonçalo Monteiro de Carualho. cativo.

Nicolao China, natural do Reyno da China, menino de idade de onze annos pouco mais ou menos, moço de serviço do Embaixador Gonçalo Monteiro de Carualho. cativo.

Domingos China, natural do Reyno da China, solteiro de idade de vinte & sete annos, pouco mais ou menos, moço de serviço de hum dos Embaixadores. Cativo,

Manoel China, natural do Reyno da China, solteiro de idade de 25. annos pouco mais ou menos, moço de serviço do piloto do nauio. Livre.

Lazaro China, natural do Reyno da China, de idade de 17. annos pouco mais ou menos, moço de serviço de hũ dos Embaixadores: cativo.

Castá Bengallas moços de serviço dos Embaixadores & sua gente.

Pascoal Bengala, natural do Reyno de Bengala, solteiro, de idade de trinta, & seis annos pouco mais ou menos, moço de serviço de hum dos Embaixadores. Cativo.

Ioão Bengala, natural do Reyno de Bengala, solteiro, de idade de 50. annos pouco mais ou menos, moço de serviço do Capitão do nauio. cativo.

Matheus Bengala, natural do Reyno de Bengala, de idade de vinte, & tres annos, solteiro, moço de serviço do Capitam do nauio

Marcel Bengala, natural do Reyno de Bengala, solteiro, de idade de trinta annos pouco mais ou menos, moço de serviço & cozinheiro do Capitam do nauio. Cativo.

Gonçalo Bengala, natural do Reyno de Bengala, solteiro, de idade de trinta, & quatro annos pouco mais ou menos, moço de serviço de Dio go Fernandez soldado do nauio. Cativo.

Domingos Bengala, natural do Reyro de Bengala, solteiro, de idade de trinta, & cinco annos pouco mais ou menos, moço de seruiço do Capitam do nauio. Catiuo.

Castá Canarins & Achens Marinheiros do nauio.

Agostinho, Correa Canarim, natural da Ilha de Bardes, na India da aldeá Nerul, cazado na Cidade de Macao, de idade de quarenta annos, marinheiro do nauio.

Caspar Mõreira Achẽ, natural da Ilha de Samatra, jũto a Malaca solteiro, de idade de 35. annos pouco mais ou menos, marinheiro do nauio.

Castá Ballalas moços de seruiço dos ebaixadores & suagẽte.

Sebastião Ballala, que he castá mais graue, entre os Malauares, natural da prouincia do Malauar, na India, solteiro, de idade de vinte & 3. annos pouco mais ou menos, moço de seruiço do Capitão do nauio, Catiuo.

Nicolao Ballala, natural da prouincia do Malauar na India, de idade de dezasseis annos pouco mais ou menos, moço de seruiço de Manoel Aluares, mestre do nauio. Catiuo.

Antonio Ballala, natural da prouincia do Malauar na India, de idade de dezanoue annos pouco mais ou menos, moço de seruiço do Embaixador Rodrigo Sanches de Paredes. Catiuo.

Castá Malauares moços de seruiço dos Embaixadores, & sua gente.

Antonio Malauar, natural da prouincia do Malauar na India solteiro, de idade de 20 annos pouco mais ou menos, moço de seruiço Catiuo.

Conçalo Malauar, natural da prouincia do Malauar na India, solteiro de idade de vinte annos pouco mais ou menos, moço de seruiço do Capitam do nauio. Catiuo.

Thome Malauar, natural da prouincia do Malauar na India, solteiro, de idade de 25. annos pouco mais ou menos, moço de seruiço. Catiuo.

Jõão Malauar, natural da prouincia do Malauar na India, solteiro de idade de 27. annos pouco mais ou menos, moço de seruiço. Catiuo.

Ieronimo Malauar, natural do prouincia do Malauar na India, solteiro, de idade de 18 annos pouco mais ou menos, moço de seruiço Casta Cafres moços de seruiço dos ebaixadores & sua gēte

Antonio Cafre, casta Sena, natural da Cafraria, solteiro, de idade de vinte & cinco annos pouco mais ou menos, moço de seruiço do Embaixador, Rodrigo Sanches de Paredes. Catiuo.

Aluaro Cafre, casta Zamba, natural da Cafraria, solteiro, de idade de quarenta annos pouco mais ou menos, moço do seruiço do Embaixador Luis Pais Pacheco. Catiuo.

Francisco Cafre, Casta Sena, natural da Cafraria, cazado na cidade de Macao, de idade de sincoenta annos pouco mais ou menos, do seruiço do piloto do nauio. Forro.

Varias castas moços de seruiço dos ebaixadores, & sua gēte.

Domingos casta Malayo, natural das ilhas de Malaca, solteiro de idade de vinte & oito annos pouco mais ou menos, moço de seruiço do Embaixador Luis Pais Pacheco. Catiuo.

Antonio casta Sumba, natural das Ilhas de Solor, cazado na Cidade de Macao, de idade de quarenta annos pouco mais ou menos moço de seruiço do nauio. Liure.

Ioão da Guerra casta Papango, da Ilha de Luções, ou Manilla, solteiro de idade de trinta annos pouco mais ou menos, moço de seruiço do nauio. Liure.

Alberto casta Timor, natural das Ilhas de Timor, solteiro, de idade de dezafete annos pouco mais ou menos, moço de seruiço do surgiaõ do nauio. Catiuo.

Manoel casta Iao, natural da Ilha de Iaoa, solteiro de idade de trinta & cinco annos pouco mais ou menos, moço de seruiço do Embaixador Luis Pais Pacheco. Catiuo.

Ate a qui a lista dos G. d. itos Combatentes do Ceo, naqual se vem as dezafes sortes de naçoens, que na relação atras ficão referidas, mas pera mor clarezza as quero somar a qui abaixo com o numero das que

morrerão por Christo, de cada huã dellas, & com os officios que tiverão na Embaixada, & viagem della.

Naçoens. Numero dos que morrerão por Christo de cada huma dellas.

1	Portuguezes	morrerão por Christo cõ os quatro Embaixadores	16	
2	Castelhanos	morrerão por Christo.	2	
3	Mistiços	morrerão por Christo.	2	
4	Chinas nacidos na China	morrerão por Christo	13	
5	Chinas nacidos em Macao	morrerão por Christo	4	
		estes chamão Iurubaças		
6	Canarins	morreo por Christo	1	
7	Achens	morreo por Christo	1	
8	Ballalas	morrerão por Christo	3	
9	Malauares.	morrerão por Christo	5	
10	Cafres	morrerão por Christo	3	
11	Malayos	morreo por Christo	1	
12	Solores	morreo por Christo	1	
13	Indios Papangos	morreo por Christo	1	
14	Timores	morreo por Christo	1	
15	Iaos	morreo por Christo	1	
16	Beingalas	morrerão por Christo	6	
Somão as naçoens		16	Somão os mortos por Christo	61

Os Embaixadores 4

Officiaes do nauio Portuguezes 4

Soldados portuguezes Castelhanos & Mistiços 7

Homẽes do mar Portuguezes 5

Marinheiros Chinas, Iurubaças &

Canarins, & Achens 12

Mozos de seruiço 29

Somão todos 61

Res 1130

FINIS LAVS DEO

